



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Novembro/2022

 **bradesco**
asset management

Cenário Macroeconômico



BRASIL

Selic deve ser mantida em 13,75% a.a. por alguns trimestres. O Copom, em sua última reunião, manteve a taxa de juros inalterada e entendeu que a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano calendário de 2023 e 2024. De acordo com o comunicado, o ambiente externo continua adverso e instável. O comitê acrescentou a preocupação com a maior sensibilidade dos mercados aos fundamentos fiscais, inclusive em países avançados, o que demanda maior atenção aos países emergentes. Domesticamente, a inflação ao consumidor continuou elevada, ao passo que os indicadores de atividade econômica sinalizaram crescimento em ritmo mais moderado. Quanto às projeções de inflação, houve uma piora tanto de 2023 quanto 2024. A projeção de 2023 subiu de 4,6% para 4,8%, acima do limite superior da meta, enquanto 2024 passou de 2,8% para 2,9%, embora ainda abaixo da meta deste ano. No balanço de riscos, o Copom elencou fatores em ambas as direções. Do lado altista, manteve a preocupação com as pressões inflacionárias globais, possíveis estímulos fiscais domésticos adicionais e um hiato do produto mais apertado que o utilizado pelo comitê, principalmente no mercado de trabalho. Do outro lado, também não houve alterações para os riscos baixistas. Sobre os próximos passos, o Copom seguirá vigilante acerca da manutenção da taxa básica de juros, continuará avaliando os cenários por um período suficientemente prolongado e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso necessário. Em nossa avaliação, o Banco Central deverá manter a taxa de juros no patamar atual por alguns trimestres até que a inflação comece a convergir para níveis compatíveis com as metas de 2023 e 2024.

Tendência de alívio da inflação deve seguir nos meses à frente. Em outubro, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) apresentou alta de 0,16%. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses desacelerou, de uma alta de 7,96% no IPCA-15 de setembro para outra de 6,85% em outubro. O núcleo de serviços subjacentes desacelerou de uma elevação de 0,7% no resultado fechado de setembro para outra de 0,48% na prévia de outubro. Vale destacar o grupo de preços monitorados (-0,78%), dado que os últimos três resultados fechados apresentaram desaceleração, em grande parte puxada por combustíveis. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média anualizada de três meses com ajuste sazonal também voltou a ceder, de 8,31% para 6,88%, reforçando o processo de arrefecimento da inflação, apesar de os núcleos ainda estarem em patamares distantes das metas de inflação. Em 12 meses, a média dos núcleos alcançou 9,8% na prévia de outubro. Nossa expectativa é de que o processo de alívio da inflação continue nos próximos meses, fazendo com que o IPCA alcance as variações de 5,5% e 4,5% em 2022 e 2023, nessa ordem.

Ainda sobre a economia doméstica, destacamos também a evolução favorável do mercado de trabalho, mas população ocupada começa a dar primeiros sinais de reversão. A taxa de desemprego medida pela PNAD recuou para 8,7% no trimestre encerrado em setembro. Na série com ajuste sazonal, a taxa recuou de 8,9% para 8,8%. A menor taxa de desemprego na margem pode ser atribuída ao recuo da força de trabalho, dado que a população ocupada recuou. O rendimento médio real habitual subiu 1,6% na margem em agosto. Por sua vez, o Caged registrou a criação líquida de 278,1 mil vagas de emprego formal em setembro. Com ajuste sazonal, o saldo foi positivo em 193 mil postos de trabalho, após 197 mil em agosto e média de 212 mil no segundo trimestre deste ano.



EUA

Na economia americana, a moderação da atividade tem sido lenta, mantendo elevados os desafios para a política monetária. O PIB dos EUA teve avanço de 0,6% na margem no 3º trimestre, impulsionado pelo consumo das famílias e pelo setor externo, revertendo a contração observada nos dois últimos trimestres. Para o 4º trimestre, a expectativa é que o crescimento do PIB desacelere para 0,1%. Sobre a política monetária, a ata da reunião de setembro — na qual o Fed elevou a taxa de juros para o intervalo entre 3% e 3,25% a.a. — revelou visão consensual a respeito da dinâmica pressionada de inflação, com poucas evidências de arrefecimento. O mercado de trabalho, na visão do comitê, permanece apertado no curto prazo, com a expectativa de melhora no balanço entre oferta e demanda por mão de obra ao longo do tempo, refletindo os efeitos da política monetária. No cenário prospectivo, os riscos de alta prevalecem para as projeções e expectativas de inflação, enquanto na atividade o balanço de risco ainda é baixista. Acreditamos que atividade econômica seguirá exibindo resiliência e que a desinflação ocorrerá de forma lenta, resultando em aperto adicional da taxa de juros para 5,00% ao final do ciclo.



EUROPA

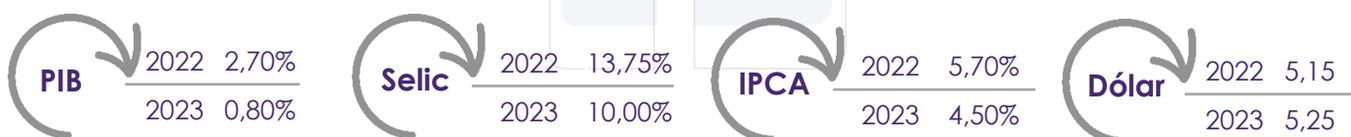
Ainda sobre o ciclo de aperto de juros, o Banco Central Europeu (BCE) também avançou no processo de normalização da política monetária, anunciando alta de 0,75 p.p. da taxa de juros. Com isso, a taxa de juro aplicável às operações de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de liquidez e de depósito subiram para, respectivamente, 2,00%, 2,25% e 1,50% a.a. A autoridade monetária europeia entende que, diante do cenário atual — marcado por pressões relevantes da inflação —, as taxas de juros continuarão subindo nas próximas reuniões e as decisões, sobre ritmo e nível terminal, serão determinadas a cada reunião. Nossa expectativa é que o ciclo será encerrado ao redor de 3,00% a.a. em meados do ano que vem.



CHINA

Por fim, a economia chinesa mostrou leve recuperação no terceiro trimestre, mas o consumo das famílias segue moderado. No mês passado, a produção industrial avançou 6,3% na comparação com mesmo período do ano passado e os investimentos em ativos fixos acumularam expansão de 5,9% até setembro, puxados pelo segmento de infraestrutura. Por outro lado, as vendas do varejo subiram 2,5% na comparação interanual e o setor imobiliário continuou como destaque negativo, com queda de preços, vendas e lançamentos. Com isso, o PIB avançou 3,9% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, recuperando-se da leve alta de 0,4% verificada no segundo trimestre. Dessa forma, diante de controles menos rígidos sobre a mobilidade, em função da queda dos casos de covid, a economia chinesa tem mostrado certa estabilização, em nível muito baixo de crescimento (ao redor de 3%). Os riscos baixistas à frente se devem à desaceleração estrutural do setor de construção residencial e à política de controle de casos de Covid. Mesmo assumindo que mais estímulos serão adotados nos meses seguintes, a retomada tende a ser bastante moderada.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



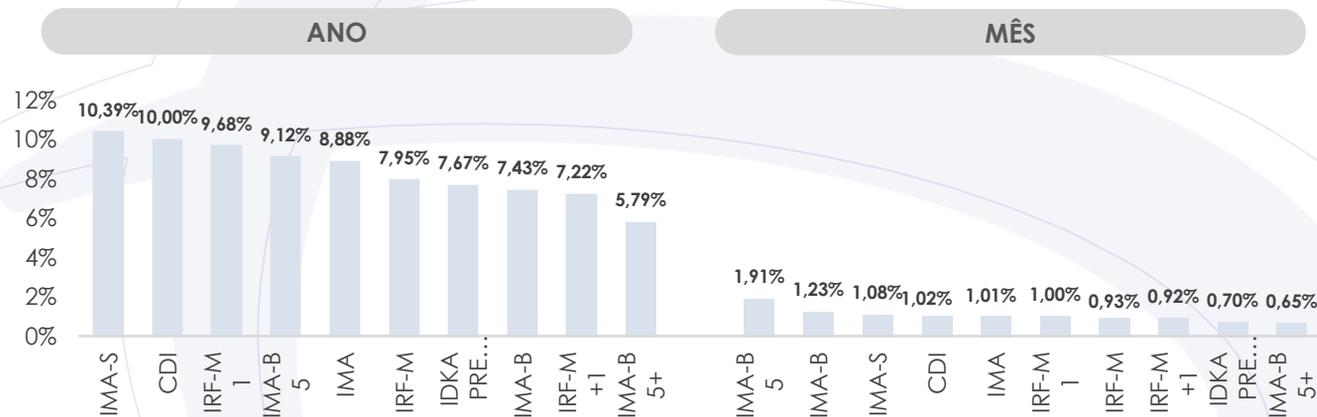
Perspectivas Renda Fixa

O Inflação, Guerra, China e Eleições no Brasil são os temas principais deste mês. O índice de inflação na Zona do Euro segue pressionado e tem motivado o Banco Central Europeu a seguir agindo na curva de juros. Além disso, o preço de energia e a escassez de gás, devido ao cenário de guerra no Leste, seguem deprimindo as perspectivas de atividade para frente. Adicionalmente, as taxas de juros dos países desenvolvidos tiveram comportamentos distintos, destaque positivo para o Gilt de 10 anos, título do governo britânico, que cedeu 50 bps, em decorrência da diminuição do risco fiscal e mudança de Primeiro Ministro. Ainda nesse tema, a taxa de juros americana, a treasury, subiu e o vencimento de 5 anos se movimentou aproximadamente 30 bps, porém, a expectativa de uma diminuição do passo de aumento da taxa começa a ser cogitado. Por fim, uma pressão adicional, advinda de uma China com perspectivas de crescimento menor, pode comprimir ainda mais esse ambiente contracionista.

Já nos países emergentes, destaque para o Brasil, que definiu o seu novo Presidente. Pela primeira vez na história, um presidente em exercício não se reelege e o novo estará em seu terceiro mandato. O desafio principal para os próximos quatro anos será o fiscal. Além disso, temos um mundo contracionista, em que alguns emergentes terminaram o ciclo de política monetária, como por exemplo Brasil e Chile, e ainda temos outros, como Colômbia e Peru, que estão a caminho do fim. Tudo mais constante, pode-se esperar que, em um futuro próximo, o movimento de taxa de juros possa ser de queda. Em um mês de melhora de risco, os CDSs dos emergentes cederam, Brasil e México caíram por volta de 30 bps e Peru e Chile 12 bps. Assim, a expectativa da Bradesco Asset para o final do ano é de uma Selic de 13,75%, um PIB de 2,7% e uma inflação de 5,7%.

Ao analisar as curvas de juros local, observa-se desempenhos distintos, em que o prefixado de curto e médio prazos subiram e a ponta longa caiu. Por outro lado, os ativos atrelados à inflação caíram no curto e a ponta longa subiu. Comparando a performance dos principais índices, o IMA-B, índice de ativos atrelados à inflação, ficou acima do CDI, o IRFM, índice de ativos prefixados, obteve um desempenho aquém e ativos pós-fixados em CDI ou Selic seguem como destaque no ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo e próximo ao CDI. Destaque para a contribuição do crédito privado e uma posição tomada em juros de 10 anos americano. O risco de mercado pouco contribuiu com o resultado nesse mês.

Juro Real

Em outubro, os fundos atrelados à inflação de médio prazo apresentaram um desempenho nominal positivo e em linha com o benchmark. O bom desempenho no mês é resultado do fechamento das taxas dos títulos atrelados à inflação de curto prazo, que se beneficiaram do maior carregamento e piora da expectativa de inflação para 2023.

Crédito Privado

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público institucional obteve resultado positivo no mês e acima do CDI. O fundo tem performado muito próximo ao seu carregamento, a porção bancária foi destaque em desempenho com BRADESCO, SANTANDER, ITAÚ e de vencimento mais longo. O retorno do lado corporativo também foi acima do CDI, com IRB, TELEFONICA e ASSAI. Do lado negativo, CAGECE. O mercado corporativo segue como opção de alocação, temos bons carregamentos e bom nível de risco das empresas, que ainda demandam uma maior seletividade. No bancário, a piora na inadimplência de pequenas e médias empresas é uma preocupação. Por classe de ativos, os gestores optaram por não entrar em FIDCs de fintechs de cartão de crédito ou veículos, principalmente de novos entrantes. Nesse mês, foram comprados papéis de MRS LOGISTICA, BRADESCO E BCBF. Atualmente, a estratégia desse fundo tem a mesma proporção em papéis corporativos e bancários. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez.

DI Crédito Privado

O fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo. O retorno está próximo ao seu carregamento, os papéis corporativos de XP, Claro e B3, foram destaque no desempenho. Os bancários também contribuíram positivamente, com os papéis de BRADESCO, ITAÚ e SANTANDER mais longos. O mercado corporativo segue como opção de alocação, temos bons carregamentos e bom nível de risco das empresas, que ainda demandam uma maior seletividade. No bancário, a piora na inadimplência de pequenas e médias empresas é uma preocupação. Por classe de ativos, os gestores optaram por não entrar em FIDCs de fintechs de cartão de crédito ou veículos, principalmente de novos entrantes. Nesse mês, foram comprados papéis de CLARO, CIELO e LITORÂNEA TRANSMISSÃO. Esta estratégia detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está em aprox. de 36%.

Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Os ativos no exterior tiveram performance positiva devido à queda dos spreads dos papéis corporativos, associado a uma queda do risco país de aproximadamente 30 bps no vencimento de 5 anos do CDS. Do lado detratador, os títulos soberanos americanos subiram, impactando negativamente as estratégias. Empresas estatais brasileiras tiveram um pouco mais de venda no mercado, e o nível atual acima do soberano parecem interessantes para alocação. Os gestores seguem aguardando o final do ciclo do Fed para elevar os riscos dos portfólios. Ao analisar os hedges, a principal estratégia foi no vencimento de 2 anos, que foi mantida desde o início do ano, e, recentemente, foi migrada para vencimentos mais longos e entre 5 e 10 anos. Os gestores veem uma oportunidade cada vez maior de capturar um desempenho mais positivo para esse mercado e, adicionalmente, observa-se um nível de carregamento mais interessante.

Perspectivas Renda Variável

No mês de outubro ocorreu forte recuperação das bolsas dos EUA e Europa, após quedas consideráveis nos meses anteriores. O combate à inflação mundial e os juros seguem pautando os mercados mundo afora. Apesar das taxas de juros não terem se elevado significativamente nos EUA, houve estabilização nas taxas de juros da Inglaterra e Europa. Persiste o cenário de desaceleração global da atividade e, desta vez, com foco na China, que por enquanto não tem promovido medidas para reverter as dificuldades em torno da política de Covid zero e de sua crise imobiliária.

Já no Brasil, a perspectiva do fim do ciclo de altas da Selic, o bom desempenho da economia local e o preço atrativo, mais uma vez, levaram a bolsa brasileira a estar entre as melhores do mundo.

Apesar do ambiente positivo local, o cenário permanece desafiador dado que a batalha contra a inflação segue forte e os riscos para o desaquecimento global também geram preocupação. Assim, o S&P 500 teve alta de 7,99% e o Ibovespa, alta de 5,45%. Estes índices acumulam desvalorização no ano de -18,76% e valorização de 10,70%, respectivamente e em moeda original.

Os gestores estão menos cautelosos em relação a renda variável para o curto prazo, em função da queda da inflação e dos preços das empresas estarem em patamar de elevado desconto. No médio e longo prazos, a perspectiva de corte de juros pode proporcionar bons momentos para os ativos brasileiros. Neste contexto, segue a visão de adotar portfólios diversificados. Porém, gradualmente, os gestores continuam migrando o foco para empresas de crescimento, com qualidade a múltiplos razoáveis. Além disso, estão alocando em casos específicos de empresas com bom histórico de gestão, com capacidade de fazer aquisições ou ganhar participação de mercado. A estratégia que adotada permitiu alcançar resultados de destaque dos fundos de ações da Bradesco Asset em relação aos seus concorrentes no mercado. A visão é construtiva para o médio prazo, devido à capacidade e experiência das empresas listadas em continuar apresentando resultados positivos mesmo em momentos mais desafiadores.

Sobre a performance setorial, setores que estavam bastante desvalorizados no ano foram destaque positivo como os de Bens de Capital & Serviços, Papel, Celulose & Madeira, Educação e Saúde. Por outro lado, o setor de Mineração & Siderurgia foi impactado negativamente com o cenário desfavorável para China. O setor de Consumo não foi destaque positivo devido à cautela com os resultados do 3º trimestre e o setor imobiliário também não foi destaque por conta da forte valorização ocorrida no mês anterior.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	OUTUBRO	2022	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	7,99%	-18,76%	-15,92%	18,41%	27,47%
MSCI WORLD USD	7,11%	-21,17%	-19,75%	11,11%	14,07%
IDIV	4,03%	13,61%	16,46%	32,51%	18,49%
IBOVESPA	5,45%	10,70%	12,11%	23,51%	8,22%
SMALL CAPS	7,30%	-1,34%	0,06%	3,66%	-2,73%
IBRX100	5,57%	10,25%	11,78%	23,41%	9,78%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Utilidades Públicas, Bancos e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicou o desempenho da estratégia a alocação em Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Serviços Financeiros e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia & Telecom. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade da gestão nos setores de Tecnologia, Mídia & Telecom, Logística, Transportes & Infraestrutura e Energia. Do lado negativo, prejudicou o desempenho da estratégia apenas a alocação em Papel, Celulose & Madeira. A gestão aumentou a exposição em Educação, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Papel, Celulose & Madeira, Varejo e Logística, Transportes & Infraestrutura. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Varejo e Energia. A gestão aumentou a exposição em Mineração & Siderurgia, Imobiliário e Saúde, reduzindo em Bancos, Varejo e Papel, Celulose & Madeira. As maiores exposições relativas estão em Utilidades Públicas, Varejo e Tecnologia, Mídia & Telecom.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho positivo e acima do IBRX em outubro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Logística, Transportes & Infraestrutura e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Consumo, reduzindo em Bancos, Varejo e Mineração & Siderurgia. As maiores exposições relativas estão em Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Saúde.

FIA Global

A estratégia Global de ações teve retorno positivo, porém abaixo do índice de referência da estratégia em outubro, o MSCI World All Countries World Index. O destaque positivo, em termos relativos, foi a seletividade da estratégia na Europa e o negativo a seletividade da estratégia nos EUA. Em termos absolutos, a valorização das ações como um todo e, pelo lado negativo, a valorização do Real. Quanto ao contexto, houve recuperação dos mercados globais. Entretanto, os indicadores econômicos globais nas principais regiões continuaram a sinalizar desaceleração relevante na atividade versus inflação disseminada nos diversos setores da economia. Além disso, outros fatores continuam amplificando tais efeitos: a guerra Ucrânia X Rússia; a política de Covid Zero e a crise imobiliária na China. O risco de um potencial cenário de recessão global, acompanhado de altas taxas de juros, ainda está presente e deve trazer volatilidade elevada nos próximos meses. As maiores exposições relativas estão em EUA, acima do índice, devido ao intenso esforço monetário e fiscal e em Ásia, abaixo do índice, em especial na China, que sofrerá uma desaceleração acentuada na economia e que demandará esforço e estímulos do governo em diversos setores.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Outubro	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	ACUM.	a.a.
S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	IMA-B	IMA-B
7,99%	14,27%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	213,96%	11,18%
IBX	Ibovespa	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IHFA	IHFA
5,57%	10,70%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	199,32%	10,69%
Ibovespa	IMA-S	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	S&P 500	S&P 500
5,45%	10,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	198,96%	10,67%
IMA-B	IBX	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	OURO	OURO
1,23%	10,25%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	185,26%	10,19%
IMA-S	CDI	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IRF-M	IRF-M
1,08%	10,00%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	178,76%	9,96%
CDI	IRF-M	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	DÓLAR	DÓLAR
1,02%	7,95%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	173,74%	9,78%
IRF-M	IMA-B	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IBX	IBX
0,93%	7,43%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	152,21%	8,95%
IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	IMA-S	IMA-S
0,74%	-5,80%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	146,73%	8,72%
DÓLAR	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	CDI	CDI
-2,77%	-17,88%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	145,34%	8,67%
OURO	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa
-5,57%	-18,76%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	106,03%	6,92%

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL / FONTE: ECONOMATICA

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou resultado nominal positivo e acima do CDI. Os destaques positivos foram as estratégias RV Global, que se beneficiaram da melhora do ambiente de risco global decorrente da expectativa de redução do ritmo de aperto de juros pelo Fed, com impacto relevante sobre os principais índices de ações globais, além das posições em RF Local, que se beneficiaram da piora das expectativas de inflação para 2023. Não houve destaque negativo no mês. Os portfólios seguem diversificados de acordo com a modelagem quantitativa, que busca a combinação mais atrativa em termos de relação risco x retorno.

Estratégia Macro

Em outubro, a estratégia Macro reportou resultados nominais positivos, porém abaixo do CDI. No mercado externo, o mês foi marcado pela forte recuperação dos ativos de risco globais, em particular os índices de ações, decorrente da expectativa de redução do ritmo de aperto da taxa de juros pelo Fed. Enquanto no Brasil, o aumento do fluxo de capital estrangeiro impulsionou os ativos de renda variável local, contribuindo também para o fortalecimento do Real frente ao Dólar. Já a renda fixa local incorporou as incertezas com relação à condução da política fiscal e piora da expectativa de inflação para 2023. No lado positivo, os destaques foram as estratégias de RV Local e índices de volatilidade. Enquanto no lado negativo, os destaques foram as posições em RV Global, RF Global e Moedas.

Estratégia Long and Short

A estratégia teve desempenho positivo e acima do CDI em outubro. A estratégia se beneficiou da exposição direcional no Ibovespa, além da seletividade nos setores de Varejo, Bens de Capital & Serviços e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Mineração & Siderurgia e Energia, reduzindo em Varejo, Bens de Capital & Serviços e Educação. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Energia e Mineração & Siderurgia. No curto prazo, os gestores estão mais cautelosos com a bolsa e, por isso, o fundo está sem posições direcionais, mas continuam construtivos para o médio prazo.

Multigestores Max

O mês de outubro apresentou um alívio nas condições financeiras, com alta das bolsas globais, com destaque para o S&P 500 que subiu 8%, a queda do dólar e a redução dos juros nos principais títulos internacionais. A mudança na proposta de expansão fiscal no Reino Unido, juntamente com a troca de governo, foi importante para reverter o impacto negativo nos títulos de renda fixa, principalmente na Europa. O pacote de expansão fiscal, com a inflação bastante elevada e juros pressionado, havia sido um catalisador importante para o aumento da aversão ao risco. No Brasil, o ex-presidente Lula venceu a eleição por uma margem mais apertada do que as pesquisas indicavam e será importante acompanharmos a definição da equipe econômica durante o período de transição. A composição do Congresso de perfil de centro-direita e as alianças do PT com partidos de diferentes espectros políticos reforçam a necessidade de convergência para uma agenda centrada, com o incentivo de sinalizar ao mercado que a nova equipe terá capacidade técnica e política para enfrentar os desafios fiscais que temos atualmente. Dessa maneira, os fundos multimercados que estavam com posicionamento mais defensivo acabaram se prejudicando em relação ao CDI, no entanto seguem acumulando ao longo do ano um bom resultado frente aos principais fatores de risco do mercado. O fundo Multigestores Max possui uma alocação entre fundos macro, valor relativo, long biased e no exterior e, com isso, apresentou uma boa performance no mês, devido aos fundos de long biased da Távola e Oceana.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

